

Sentindo na Pele: Criando Espaços na Escola para se Pensar na Diferença

*Amélia Rota Borges de Bastos¹
Caroline Prolla*
Jussara Pedroso*
Karina Molon**

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na escola regular é um tema de debate no cenário educacional atual que vira realidade na maioria das escolas brasileiras, seja pelo temor ao descumprimento da lei ou pela defesa daqueles que acreditam em uma escola verdadeiramente para todos.

Embora este seja um tema atual, debatido não só na academia, mas estimulado nos meios de comunicação, são comuns atitudes preconceituosas, que revelam não só o desconhecimento do tema inclusão como também as possibilidades de pessoas com algum tipo de deficiência, que, na maioria das vezes, são consideradas pelas pessoas com as quais convivem ineficientes em todas as áreas.

Como previsto pela Declaração de Salamanca, a implementação de propostas de ensino inclusivo passa por uma série de medidas que envolvem a escola — por meio do repensar de sua proposta pedagógica — o governo, as universidades, os serviços de apoio, a remoção de barreiras físicas e atitudinais, dentre outras medidas, que, para alguns, tornam o processo de inclusão utópico e inviável, devido à complexidade que tal proposta requer.

No entanto, algumas medidas podem ser implementadas na própria escola, com um custo extremamente barato e com resultados importantes. Dentre elas, apresentamos o projeto desenvolvido durante o estágio de Psicologia e Contextos Educacionais, realizado em uma escola da periferia do município de Santa Maria. Tal proposta consistiu na criação de um grande espaço para se pensar na diferença dentro da escola, um primeiro passo objetivando a

¹ Ms. Em Educação. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano — Santa Maria — RS. Supervisora do Estágio em Psicologia e Contextos Educacionais.

*Acadêmicas do 9º semestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano — Santa Maria — Estagiárias em Psicologia e Contextos Educacionais.

remoção de barreiras atitudinais, previstas na Declaração de Salamanca, que infelizmente, embora em pleno século XXI, são ainda motivo de entrave para a organização de uma escola e uma sociedade realmente para todos.

A necessidade da realização do projeto foi constatada por meio de observações realizadas no contexto escolar, que apontaram para a necessidade de a escola refletir e discutir sobre a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais, uma vez que a escola conta com um número significativo de alunos incluídos (surdez, autismo, síndrome de Down...). Além disso, o projeto se constituiu como uma alternativa para a comemoração do Dia Nacional da Educação Inclusiva, proposto pelo Conselho Federal de Psicologia, que já há algum tempo vem mobilizando os psicólogos a se envolverem na causa.

O primeiro passo do projeto foi a sensibilização da comunidade escolar para o envolvimento na atividade proposta. Para tanto, inicialmente foi disponibilizado para professores, alunos e demais interessados material teórico e ilustrativo a respeito da temática. Além disso, foi organizado um sistema de supervisão, que objetivava tirar dúvidas dos alunos e professores, bem como orientar a organização de atividades voltadas à inclusão. Cada professor foi orientado, inicialmente, a debater o tema com a turma e, após o debate, a escolher uma metodologia para sistematizar o trabalho. Além disso, organizamos uma série de atividades que tinha por objetivo uma maior aproximação com o tema, como por exemplo, palestras com a professora da UFSM Alcione Munhoz; realização de trabalhos em conjunto com a turma da classe especial (esta modalidade de ensino é ainda uma realidade na escola), passeio pela escola na condição de deficiente para sentir as barreiras físicas que muitas vezes prejudicam a interação dos alunos com algumas necessidades específicas na escola (os alunos foram vendados, tiveram os pés amarrados...).

Ao todo, foram contemplados, com esta atividade, 407 alunos da pré-escola à sexta-série, 50 professores e 14 funcionários, assim como pais ou responsáveis.

Dentre as atividades desenvolvidas, citamos:

- atividades de integração entre alunos da classe especial e do ensino regular;
- entrevistas com a comunidade escolar sobre o conhecimento do tema;

- entrevistas com alunos incluídos sobre a experiência de inclusão;
- construção de textos sobre o tema e realização de um concurso de redação;
- criação de músicas e peças de teatro cujas temáticas abordavam a Declaração de Salamanca, dentre outras atividades.

As produções realizadas pelos envolvidos nas atividades do projeto foram apresentadas para a comunidade escolar durante um dia específico destinado a esse propósito.

Os resultados desse projeto já podem ser visualizados na escola. Observa-se uma maior abertura dos professores em relação ao tema. Além disso, os alunos mostram-se mais receptivos com os colegas incluídos. Os benefícios para os alunos incluídos também puderam ser observados. Estes revelaram que, após a atividade, sentiram-se mais valorizados na escola, o que refletiu no desempenho escolar. Segundo os professores, os alunos estão mais participativos nas atividades e interação melhor com os demais colegas.

Esse é apenas um primeiro passo, que busca, dentro da escola, a construção de alternativas para que o processo de inclusão torne-se realidade. A temática continuará a ser trabalhada com os atores da comunidade escolar durante este ano.

Embora saibamos que inclusão é um processo difícil, que não pode ser feito de uma hora para outra e, tampouco, depende apenas da escola, acreditamos que ações como essas favorecem a criação de uma cultura voltada ao trabalho com as diferenças, contribuindo com a efetivação da proposta de uma escola para todos.